

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA

QUITÉRIA REGINA SANTOS BEZERRA DA SILVA

FRIDA VINGREN:
O Feminino na Difusão do Protestantismo Pentecostal em Belém do Pará e Rio de
Janeiro – 1917 a 1932

Delmiro Gouveia
2022

QUITÉRIA REGINA SANTOS BEZERRA DA SILVA

FRIDA VINGREN:

O Feminino na Difusão do Protestantismo Pentecostal em Belém do Pará e Rio de Janeiro – 1917 a 1932

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito para obtenção de Licenciada em História.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva

Delmiro Gouveia

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586f Silva, Quitéria Regina Santos Bezerra da

Frida Vingren: o feminino na difusão do Protestantismo Pentecostal em Belém do Pará e Rio de Janeiro, 1917 a 1932 / Quitéria Regina Santos Bezerra da Silva. – 2022.

32 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Sheyla Farias da Silva
Artigo Monográfico (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de História. Delmiro Gouveia, 2022.

Bibliografia: f. 29-32

1. História. 2. Protestantismo pentecostal. 3. Frida Vingren. 4. Pentecostalismo brasileiro. 5. Assembleia de Deus. 6. Religião. I. Silva, Sheyla Farias. II. Título.

CDU: 94(81):274

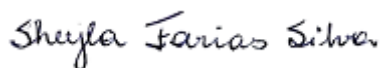
FOLHA DE APROVAÇÃO

QUITÉRIA REGINA SANTOS BEZERRA DA SILVA

FRIDA VINGREN:

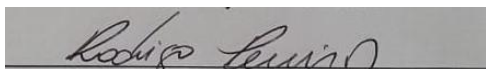
O Feminino na Difusão do Protestantismo Pentecostal em Belém do Pará e Rio de Janeiro – 1917 a 1932

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão – Curso de Licenciatura Plena em História, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em História, aprovado em 15 de fevereiro de 2022.

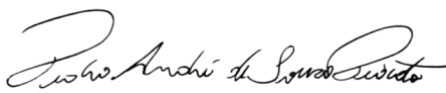


Profa. Dra. Sheyla Farias Silva - UFAL (Orientadora)

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Rodrigo Pereira - UFAL



Prof. Me. Pedro André de Sousa Peixoto - SESC/BA

AGRADECIMENTOS

A Deus, o autor da minha vida, por tudo que me proporcionou através deste curso, pois ele foi resposta de uma oração, concedendo-me muito mais do que eu pedir. A Universidade Federal de Alagoas – UFAL campus Sertão, por me proporcionar momentos ímpares de conhecimento e oportunidades de superar meus limites. A minha orientadora Profa. Dra. Sheyla Farias, por todo incentivo, apoio e paciência, me faltam palavras para expressar o que significa tê-la como orientadora, meu muito obrigada Sheyla, a você que é um exemplo de profissional e ser humano.

Não poderia deixar de agradecer, a todos os meus professores que de alguma forma me fizeram chegar até aqui, nenhum passou por minha vida sem ensinar uma lição, em especial ao professor Gilberto Mendes que me fez gostar da História e ingressar no curso. Aos meus professores do curso, Sheyla Farias, Suzana Maria, Wagner Bijagó, Rodrigo Pereira, Flávio Moraes, Cristiano Vilela, Suzana Libardi, Sergiana, Ivan, Gercinaldo, Eva Pauliana, Maria Patrícia, Simone Arestides, Adriana Deodato, Sara Angélica, Ana Margarida, Pedro Abelardo, Felipe Barbosa, Everton Rosendo, Jairo Paranhos, Marcos Ricardo, Eltern Campina, Carla Taciane, José Roberto, Vlademir Dantas, Mônica Regina e Wanubia Maria.

Aos meus queridos colegas de turma, cada um com suas particularidades, Marcos Manoel, Maria Eliziane, Ramon, Matheus, Pablo, Sara, Vanessa, Auzeni, Alana, Rani, Crisley, Geovana, Rafaela, Damiana, Natany, Cleury, Mônica, Nilton, Lenilson, Rafael, Leonardo, Lucas, Edson, Felipe e Sávio.

A toda a minha família, esposo Romildo, por todo incentivo e apoio, filhos Júlia Vitória e Vítor Eduardo, meus universitários mirins, que muitas vezes iam comigo pra UFAL, para eu não perder aula, pois não tinha com quem deixá-los. A minha prima Fabrícia por todo apoio, minha cunhada Amanda e toda a família pela torcida e incentivo. As minhas queridas amigas Luana Cristina, Janailma Santos, Layne Lima e Raquel Maria, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem.

E a minha Banca Examinadora, Profa. Dra. Sheyla Farias, Prof. Dr. Rodrigo Pereira e Prof. Me. Pedro André, pela disponibilidade em avaliar o meu trabalho e contribuir para a minha formação.

RESUMO

O presente artigo traz uma análise da atuação feminina na difusão do protestantismo pentecostal no Brasil, tendo como referência a missionária sueca Frida Vingren. Ao tempo que apresenta os contextos históricos do pentecostalismo dos EUA/Brasil, assim também como, das duas primeiras denominações pentecostais no Brasil; relata a trajetória de vida da missionária sueca Frida Vingren no Brasil; e reafirma a importância da participação feminina na difusão do protestantismo pentecostal no Brasil trazendo à tona exemplos de mulheres que se destacaram, mulheres que assim como ela atuaram na propagação do evangelho pentecostal no século XX, e por fim traz uma explanação sobre o feminino no meio pentecostal assembleiano. Para desenvolvermos esse trabalho, realizamos pesquisa bibliográfica em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, assim como, em fontes primárias, os jornais da época. Este trabalho tem o papel de reafirmação, pois aquela que teve sua história silenciada, por muitos anos na história oficial das ADs, hoje tem sua história contada e pesquisada, por sociólogos, historiadores e teólogos.

Palavras-chave: pentecostalismo brasileiro; Assembleia de Deus; Frida Vingren.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the role of women in the spread of Pentecostal Protestantism in Brazil, with reference to the Swedish missionary Frida Vingren. At the same time that it presents the historical contexts of Pentecostalism in the USA/Brazil, as well as the two first Pentecostal denominations in Brazil; reports the life trajectory of the Swedish missionary Frida Vingren in Brazil; and reaffirms the importance of female participation in the spread of Pentecostal Protestantism in Brazil, bringing up examples of women who stood out, women who, like her, acted in the propagation of the Pentecostal gospel in the 20th century, and finally brings an explanation about the feminine in the middle. Assembly Pentecostal. To develop this work, we carried out bibliographic research in secondary sources such as academic works, articles, books and the like, as well as, in primary sources, the newspapers of the time. This work has the role of reaffirmation, because the one that had its history silenced, for many years in the official history of the ADs, today has its history told and researched, by sociologists, historians and theologians.

Keywords: Brazilian Pentecostalism; Assembly of God; Frida Vingren.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	07
2. PENTECOSTALISMO: DA RUA AZUZA AO BRASIL -----	10
3. FRIDA VINGREN: A PIONEIRA PENTECOSTAL-----	16
4. O FEMININO NA DIFUSÃO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL-----	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	26
6. REFERÊNCIAS-----	28

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a historiografia, inspirada na Escola dos Annales, tem voltado seu olhar para outros temas e outros sujeitos como o amor, a família, a morte, a religiosidade, a mulher, a criança, entre outros. Assim, a partir da segunda metade do século XX, a historiografia das mulheres começou a dar seus primeiros passos entre 1960 e 1970, impulsionada primeiramente pelo movimento feminista¹, que denunciou a ausência da mulher na historiografia, pelo crescimento da antropologia, que despertou um interesse pelo estudo das relações familiares e de outras mudanças nos campos da história, como por exemplo o desenvolvimento da História Social, pois “[...] com o desenvolvimento da História Social, a mulher passou a ser um objeto de estudo mais valorizado, a ser autora desses estudos, tornou-se historiadora.” (SILVA, E. 2009, p. 3). Apesar da mulher se tornar historiadora, no início da historiografia das mulheres, foram poucas as que se aventuraram em sua escrita, uma das pioneiras foi Michelle Perrot, que em sua passagem pela Universidade Paris VII em 1973, ministrou “[...] o famoso curso “As mulheres têm uma história?” (SILVA, J. 2003, p. 3), dando abertura para que outras mulheres trilhassem esse caminho.

No tocante a religião, a mesma tem um papel bastante significativo na vida social e política de todo o globo terra, e os primeiros escritos sobre ela, foram feitos por Eusébio de Cesaréia (260-340). Até metade do século XX, a história da religião era basicamente a história da igreja, do cristianismo em si, mas na segunda metade do século XX, surgiram novas preocupações historiográficas, e a história da religião passa a ser escrita sob novas perspectivas, “[...] a religião deixou de estar isolada dos outros campos de saber e perdeu nitidez, mas ganhou em complexidade, porque novas relações históricas vieram à tona”. (ALBUQUERQUE, 2007, p. 7).

É embasado nestes dois campos de estudos, que o presente trabalho, visa contribuir para o resgate, do papel feminino na história do protestantismo pentecostal brasileiro, analisando mais precisamente a história inicial, daquela que é hoje uma das maiores denominações pentecostal do Brasil: a Assembleia de Deus.

No início do século XX, a jovem sueca, Frida Maria Strandberg, chegou ao Brasil como missionária, a mesma foi bastante atuante, na difusão do protestantismo pentecostal no Brasil, mas, foi lançada no esquecimento por muito tempo, na história oficial das Assembleias de Deus

¹ A emergência da história das mulheres com o um campo de estudo acompanhou as campanhas feministas para a melhoria das condições profissionais e envolveu a expansão dos limites da história. (BURKE, 1992, p. 75).

brasileiras. Em 2018, depois de quase vinte anos, congregando na Assembleia de Deus Ministério Missões, pela primeira vez, tive contato com uma parte da história desta mulher, quando por acaso, me deparei com uma matéria sobre a mesma, no site BBC News Brasil², a partir daí, comecei a querer saber mais sobre a sua história, pois o que li me intrigou muito.

A cada nova descoberta que fazia sobre ela, me sentia impulsionada a fazer algo à mais que simplesmente obter conhecimento e guardá-lo para mim. Queria contribuir com a “História das mulheres”, sobretudo na religião, pois, a temática mulher e religião sempre me agradou. Ao tempo que conheço mais afundo, quero fazer com que mais pessoas saibam a história de vida desta mulher, que além de enfrentar as desigualdades que as mulheres enfrentavam no início do século XX³, também enfrentou oposições ministeriais contra o trabalho eclesiástico exercido ao lado do seu marido.

A questão levantada por Michelle Perrot de que “[...] as religiões são, ao mesmo tempo, poder sobre as mulheres e poder das mulheres.” (2012, p. 83) se encaixa perfeitamente na trajetória de vida da Frida Vingren, e de tantas outras mulheres, que assim como ela, foram desbravadoras na obra da evangelização, fazendo o protestantismo pentecostal se expandir no Brasil. Este era um fato desconhecido por mim e ainda é por tantas outras mulheres e homens, que não sabem muito ou quase nada sobre o início das Assembleias de Deus no Brasil. Simplesmente conhecendo a história por terceiros, a qual só dava ênfase aos missionários e nada se falava sobre as missionárias. A biografia oficial da Frida, por exemplo, só veio a ser lançada em 2014, pela CPAD (Casa Publicadora das Assembleias de Deus), editora que pertence as Assembleias de Deus, mas mesmo assim, o interesse inicial de alguns, em conhecer a história de Frida está pelo sobrenome, por ela ter sido esposa do Pastor Gunnar Vingren.

Logo, o presente artigo tem como objetivo, apresentar a atuação da missionária sueca Frida Vingren na difusão do protestantismo pentecostal em Belém do Pará e Rio de Janeiro no período de 1917 a 1932. São nossos objetivos específicos: Apresentar o contexto histórico do pentecostalismo, assim como, das duas primeiras denominações pentecostais no Brasil; relatar a trajetória de vida da missionária sueca Frida Vingren em terras brasileiras; e reafirmar a importância da participação feminina na difusão do protestantismo pentecostal no Brasil, trazendo à tona exemplos de mulheres que se destacaram neste período, tornando-se relevante por destacar o papel da mulher no pentecostalismo brasileiro.

² “A missionária sueca perseguida no Brasil, internada em hospício e 'esquecida' pela História” Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44731827>. Acesso: 2018.

³ Como o simples fato de sair sozinha: “Com base no comportamento feminino dos segmentos médios e elevados, acresce em relação às mulheres as prescrições dos juristas acerca da impropriedade de uma mulher honesta sair só.” (SOIBET/PRIORE, 2004, p. 365).

A metodologia empregada durante a pesquisa consistiu-se nos seguintes passos: Para obter os resultados e respostas acerca da problematização e objetivos apresentados neste artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, a qual se realizou “[...] a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122) e uma pesquisa exploratória a qual buscou “[...] apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.” (SEVERINO, 2007, p. 123). A metodologia utilizada no presente artigo, se deu pelo pouco conhecimento sobre o assunto, e a falta de acesso à todas as fontes primárias necessárias para a sua construção, deste modo, para tal, tais objetos foram estudados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros e afins, que foram aqui selecionados, assim como, jornais da época.

Foram escolhidas duas obras bibliográficas principais, uma que conta a história oficial de Frida Vingren, do teólogo e historiador Isael de Araújo de Moraes⁴ - (Frida Vingren: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil), e a outra é a Tese de doutorado do sociólogo Gedeon Freire de Alencar⁵ (Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia – 1911 - 2011), no entanto, outras obras devidamente citadas e referenciadas no texto são utilizadas para construção deste artigo.

O presente artigo traz em sua composição, esta introdução trazendo um breve relato sobre a história das mulheres e da religião, assim como o motivo que levou este artigo a ser escrito, seu desenvolvimento é apresentado em três seções e as considerações finais. A primeira seção “*Pentecostalismo: da rua Azuza ao Brasil*” traz uma breve explanação sobre o pentecostalismo, abordando o seu início e sua chegada ao Brasil, relata a história da primeira igreja pentecostal fundada no Brasil “Congregação Cristã no Brasil” e traz um relato sobre a

⁴ De acordo com o Lattes (<http://lattes.cnpq.br/0647505010646156>), ele possui graduação em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2017). Segundo as informações contidas em seus livros, o mesmo é graduado em Teologia pelo Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD) em Pindamonhangaba (SP), cursou Editorial Management do Institute Christian Publishing International (ICPI) no Colorado Springs (EUA), é pesquisador desde 1980 da história das Assembleias de Deus no Brasil e atualmente chefe do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal (CEMP) pertencente a Assembleia de Deus. Moraes ainda é diretor geral da FACULDADE EVANGÉLICA DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA DA CGADB – FAECAD (CNPJ: 26.444.828/0001-22). Ele possui forte ligação com a AD, e percebe-se esta ligação na biografia de Frida Vingren.

⁵ De acordo com o Lattes (<http://lattes.cnpq.br/9237173613583224>), ele possui mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2000) e doutorado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012). Atualmente é professor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo. No momento, pesquisa as relações entre cultura brasileira com o pentecostalismo, mais particularmente com as Igrejas Assembleias de Deus. Membro da Rede Latinoamericana de Estudos do Pentecostalismo - RELEP Brazilian Studies Association - BRASA Associação Brasileira de História da Religião - ABHR Comissão de Estudos da História da Igreja na América Latina e Caribe – CEHILA. Ele também é membro da Igreja Betesda, São Paulo - SP.

Assembleia de Deus, a segunda igreja pentecostal a chegar ao Brasil e da qual o objeto deste estudo faz parte.

A segunda seção “*Frida Vingren: a pioneira pentecostal no Brasil*” baseado na biografia escrita por Moraes (2014) traz um relato sobre a vida de Frida Vingren, apresentando a sua trajetória desde a chegada ao Brasil até a sua morte na Suécia, trazendo algumas das obras literárias que ela produziu na sua estada em terras brasileiras.

Na terceira e última seção “*O feminino na difusão do pentecostalismo no Brasil*” são apresentadas cinco mulheres assembleianas que também desempenharam papéis importantes na difusão do pentecostalismo, assim como um breve relato sobre a oposição ao trabalho feminino na igreja.

E por último, e não menos importante, as considerações finais reafirmando a importância do trabalho feminino, na expansão do protestantismo pentecostal assembleiano no Brasil, assim como a importância de trazer à tona as memórias esquecidas e silenciadas de mulheres cristãs, por muito tempo na história da igreja, pois:

Se cada vez mais mulheres recebem uma valorização histórica de sua vida de fé, se cada vez mais mulheres são descobertas do véu da invisibilidade em que estiveram/estão sumidas, silenciadas, se cada vez mais mulheres elaboram em palavras escritas a sua experiência religiosa, também cada vez mais o rosto da igreja muda. (GIERUS, 2002, p. 526).

2 PENTECOSTALISMO: DA RUA AZUZA AO BRASIL

No “Dicionário do Movimento Pentecostal”, Moraes (2015) apresenta, a origem das primeiras manifestações pentecostais ocorridas nos Estados Unidos, a partir dos séculos XVII e XVIII, através dos movimentos religiosos, Quacres⁶ (1656) e Shakers⁷ (1787), no entanto, tais manifestações associadas ao “Dia de Pentecoste” foram suprimas com o tempo. No século XIX, essas manifestações ressurgiram com o Segundo Grande Despertamento no ano de 1800, liderado por Charles G. Finney, mas, foi no ano de 1860, que o pentecostalismo teve sua maior inspiração, com o Holiness Movement (Movimento da Santidade).

No início do século XX, o professor Charles Parham⁸, do Colégio Bíblico Betel, situado nos Estados Unidos, passou a buscar inspirado em estudos bíblicos, o fervor pentecostal

⁶ Antigas literaturas dos Quacres registraram visões, curas e profecias, que eles comparavam com o Dia de Pentecoste.

⁷ Entre as comunidades dos Shakers (“Sacudidores”), organizados em 1787 por Ann Lee (1736-81), uma das ramificações dos Quacres, visitantes testemunhavam que havia dons espirituais, sinais, visões e profecias. (MORAES, 2015, p. 586)

⁸ PARHAM, CHARLES FOX (1873-1929). Pioneiro do Movimento Pentecostal nos Estados Unidos, considerado o “maestro” do Movimento e escritor. Parham formulou a teologia do pentecostalismo clássico em Topeka

caracterizado pela glossolalia (falar em línguas), sendo sua aluna Agnez Ozman⁹ batizada com o “Espírito Santo” em 1901. Mas, o movimento só veio ganhar mais força no ano de 1906 em Los Angeles, Estados Unidos, mais precisamente na Rua Azuza, onde ficava localizado o prédio, em que um grupo de adeptos fervorosos, liderados por William Joseph Seymour¹⁰, aluno de Parham do Colégio Bíblico Betel e pastor que foi expulso de sua igreja por pregar a mensagem pentecostal, se reunia nas casas para buscar os dons e o batismo com Espírito Santo, que era caracterizado por línguas estranhas, curas, profecias, interpretação de línguas, etc. O movimento não parava de crescer e passou a ser chamado de “Missão Evangélica da Fé Apostólica”, este reavivamento cresceu rapidamente e alcançou outros lugares e pessoas de várias partes do mundo, que movidas pela curiosidade foram até lá, para conhecer de perto o tal movimento.

O pentecostalismo chegou ao Brasil no ano de 1910, através do italiano Louis Francescon, que ao emigrar para os Estados Unidos em 1890, deixou o catolicismo e passou a congregar em uma Igreja Presbiteriana. Após seis anos nos EUA, teve contato com a mensagem pentecostal através de William H. Durham¹¹, recebeu o batismo com Espírito Santo, e passou assim a propagar a mensagem pentecostal em vários lugares. Depois de alguns anos de profundas experiências, e após revelações atribuídas a Deus sobre sua missão, chegou ao Brasil, e fundou a primeira “Congregação Cristã no Brasil” (CCB)¹², principalmente com membros presbiterianos e batistas. Inicialmente com o nome de “Igreja Pentecostal Italiana”, que mais tarde passou a ser chamada de “Congregação Cristã do Brasil” (CCB):

Entretanto, por questões doutrinárias, houve a mudança do nome de Congregação Cristã do Brasil para Congregação Cristã no Brasil, o que se fez por Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 21 de Abril de 1962, na Casa de Oração do Brás, na Capital de São Paulo, na Rua Visconde de Parnaíba n.º 1616, até então sede administrativa de todas as Congregações que seguem a mesma Fé e Doutrina no País. (ESTATUTO CCB, 2013, Preâmbulo)

De acordo com Klein (2007), em 8 de março daquele ano, o missionário Francescon chegou à cidade de São Paulo, afim de levar a mensagem pentecostal, mas no dia 20 de abril

(Kansas), em 1901, e também é digno de reconhecimento como fundador do Movimento Pentecostal. (MORAES, 2015, p. 541).

⁹ OZMAN, AGNES NEVADA (1870-19370). Evangelista norte-americana. Agnes Ozman teve um lugar assegurado na história pentecostal ao se tornar a primeira pessoa a falar em línguas na Bethel Bible School, de Charles Parham em Topeka (Kansas). (MORAES, 2015, p.540)

¹⁰ “[...] William J. Seymour (1870-1922), obreiro leigo, negro e cego de um olho, filho de pais escravos, que recebeu o batismo no Espírito Santo em 09 de abril de 1906, sob a influência de Parham.” (POMMERENING, 2011, p. 10).

¹¹ DURHAM, WILLIAM H. (1873-1912). Líder dinâmico do princípio do Movimento Pentecostal nos Estados Unidos e proponente da doutrina da “obra acabada” de Cristo. (MORAES, 2015, p.278)

¹² A partir deste ponto farei referência as denominações “Congregação Cristã no Brasil” pela sigla CCB e “Assembleia de Deus” pela sigla AD ou ADs.

ele partiu para o Paraná, lá batizou onze pessoas em Santo Antônio da Platina que aceitaram sua mensagem, e em 20 de junho retornou para São Paulo, onde criou a primeira Congregação Cristã.

Nesta época, a capital do país ainda era o Rio de Janeiro, o Norte do país era o maior produtor de borracha do mundo e o Sul o maior produtor de café, a imigração europeia era constante no país. Segundo Alencar (2012), as grandes capitais já estavam bem desenvolvidas, mas as cidadezinhas do interior viviam numa precariedade enorme, nem dá para se comparar com o menor povoado que existe hoje numa cidade do interior, que por menor que seja possui eletricidade.

A CCB é voltada para a doutrina da predestinação¹³, para os seus adeptos aqueles que estão predestinados para a salvação, chegarão até eles de qualquer forma, porque “[...] o ser humano só pode usufruir da salvação eterna dispensada pelos méritos de Cristo se tiver sido predestinado para tal.” (NASCIMENTO, 2018, p. 86). Seu modo de evangelismo é pessoal¹⁴, ou seja:

O modelo de atuação da CCB é praticamente oposto àquele usualmente atribuído ao pentecostalismo. Não se fazem cultos ao ar livre, pregações em praças ou locais públicos. Não são permitidas campanhas evangelísticas nem impressão e/ou distribuição de folhetos. A mídia eletrônica também não é permitida. (MONTEIRO, 2010, p. 142).

Sua organização clerical é bem mais simples que as demais, possuem apenas ancião, diácono e cooperador, sendo que “Os anciões e diáconos são ordenados e os cooperadores do ofício ministerial são apresentados, conforme deliberação do Conselho de Anciões.” (MONTEIRO, 2010, p. 139); não adotam a coleta realizada através do dízimo, apenas ofertas voluntárias e sem identificação do ofertante são aceitas, o dinheiro arrecadado na sua grande maioria é direcionada a manutenção e reforma das casas de oração; realiza-se a santa ceia apenas uma vez por ano e só se aceita o batismo realizado lá, um crente batizado em outra igreja ao ingressar na CCB terá que ser batizado novamente. O estudo da Bíblia não é incentivado entre os seus fiéis, o Espírito Santo é quem inspira na hora aquele que deverá falar no momento do culto, que sentindo a inspiração levanta-se e fala para toda a congregação¹⁵. É uma igreja

¹³ “A doutrina de João Calvino explica que os “filhos de Deus” são os predestinados para a salvação, enquanto que os “filhos do diabo” são destinados à perdição.” (NASCIMENTO, 2018, p. 88). Neste ponto, a CCB se assemelha com a doutrina de Calvino, no entanto, difere de outros.

¹⁴ Por que e para que evangelizar, se salvos e perdidos já estão definidos? É essa a teologia que justifica a CCB não realizar campanhas, convites, apelos, programas de rádio, distribuição de literatura etc. (ALENCAR, 2010, p. 86).

¹⁵ Durante o culto, mulheres e homens sentam-se separados. As mulheres usam véus e as orações são realizadas de joelhos. A pregação é realizada por membros do ministério e não é preparada com antecedência; espera-se que seja inspirada pelo Espírito Santo. (MONTEIRO, 2010, p. 142).

que “é tremendamente sectária, às vezes se considera a única igreja certa, não tem o menor relacionamento com qualquer outra igreja, nem mesmo com as igrejas pentecostais.” (CÉSAR, 2000, p. 115).

A posição da mulher na CCB é bem peculiar, segundo Moraes (2015), no início da sua fundação, a mulher até podia pregar na congregação caso fosse inspirada, mas, atualmente este direito lhe foi vedado, sob a alegação que a Bíblia¹⁶ lhe proibi tal feito, sendo apenas permitido aos homens esse privilégio dentro da congregação. A área doutrinária da CCB é bem diferenciada das demais denominações, também é bem reservada, não sendo permitido nenhum tipo de polêmica referente a sua doutrina, seja por parte dos seus membros ou dos de fora da sua membresia. É uma denominação totalmente independente das outras e de qualquer sistema político, ou seja, “É uma organização religiosa apolítica, crendo na separação total entre Estado e religião. Não tem qualquer vínculo com partidos políticos.” (MONTEIRO, 2010, p.138).

A CCB, atualmente é pouco reconhecida como igreja pentecostal, seu crescimento inicial se deu nas colônias italianas no Brasil e só depois que chegou aos brasileiros propriamente ditos, mas, mesmo assim foi um crescimento inferior ao das ADs, no entanto, permanece firme em seus princípios até hoje, pois ela “[...] manteve-se coesa, apresentou crescimento ininterrupto, além de manter a fidelidade de seus membros, muitos dos quais estão há cinco gerações dentro da instituição. (MONTEIRO, 2010, p.161).

Em 1911, foi a vez da Assembleia de Deus (AD) dá os seus primeiros passos em terras brasileiras, através dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, que também tiveram contato com o pentecostalismo nos Estados Unidos, e receberam direção mediante uma revelação atribuída ao próprio Deus, em relação a vinda ao Pará, - Esta nova denominação, foi inicialmente formada por dezoito membros da Igreja Batista, que saíram de lá após receberem e acreditarem na mensagem pentecostal, pregada pelos missionários, sendo o seu primeiro nome “Missão da fé Apostólica”.

Segundo Alencar (2012), nesta época, já havia em Belém do Pará quatro igrejas protestantes: Metodista (1883), Batista (1891), Presbiteriana (1901) e Luterana¹⁷, entre esses quatro pastores destas igrejas, dois eram suecos, o da Batista (Erik Alfred Nilsson)¹⁸ e o da metodista (Justus Nelson)¹⁹, no entanto, a Igreja Católica detinha a maior influência sobre a sociedade.

¹⁶ Para tal, se baseiam em I aos Coríntios 14. 34,35

¹⁷ Não foi encontrada a data de fundação em Belém do Pará desta Igreja.

¹⁸ VINGREN, 2018, p. 39.

¹⁹ VINGREN, 2018, p. 36.

A Suécia, país de origem dos missionários, em 1910 era um país pouco desenvolvido como destaca Alencar “[...] no início do século XX a Suécia é um país agrícola e falido, [...]” (2012, p. 82), diferente do Brasil que possuía algumas capitais bem desenvolvidas como Belém do Pará e Rio de Janeiro. É bem verdade, que a zona rural ainda vivia na precariedade e que o fenômeno da seca, juntamente com a miséria que eram próprias dessas regiões, levaram muitos nordestinos para as capitais onde havia desenvolvimento, seja para conseguir melhorar sua condição de vida, o típico “subir na vida”, ou simplesmente para fugir da seca, que de tempos em tempos, assolava as regiões nordestinas, forçando seus habitantes peregrinar atrás de um socorro, o que levou o estado do Ceará por exemplo, a criar verdadeiros campos de concentração para os nordestinos flagelados²⁰ em 1915 e 1930. Boa parte da população rural, migrou para capitais como Belém do Pará, a procura de sobrevivência, passando a servir de mão de obra barata, ou mesmo escrava, para diversas funções, então capitais desenvolvidas como Belém estavam cheias de retirantes, havia uma miscigenação de classes sociais e foi neste cenário que as ADs/pentecostalismo deram seus primeiros passos, conforme descreve Claiton Ivan Pommerening:

O pentecostalismo teve sua matriz teológica formatada em contextos de pobreza, inicialmente alicerçados em ciclos migratórios e posteriormente em periferias urbanas marginalizadas, influenciados pela distância da terra natal e parentes próximos, ausência do estado em suprir necessidades básicas e num ambiente de sofrimento e busca. (POMMERENING, 2011, p. 20).

De acordo Vingren (2018), os missionários suecos quando vieram para o Brasil, não estavam afiliados a nenhuma denominação, apesar do Gunnar Vingren ser um pastor Batista, a ajuda que receberam de alguns irmãos na fé foi sem comprometimento nenhum em relação à ministério. Ao chegarem a Belém do Pará, Daniel Berg foi trabalhar na indústria, enquanto isso o Gunnar Vingren foi estudar a língua portuguesa, e a noite Vingren passava o que tinha aprendido para o companheiro²¹, visto que Vingren tinha mais formação que ele, pois o mesmo já havia estudado teologia e já havia sido consagrado pastor pela Igreja Batista na Suécia.

Em relação a liderança, inicialmente foram suecas e nordestinas, sua organização clerical é mais complexa do que a da CCB, possuindo pastor, evangelista, missionário, presbítero, diácono e auxiliar. A igreja foi crescendo e se instalando na cidade e no campo, nos

²⁰ “Os registros da seca de 1914-1915 relatam que, diante do grande número de flagelados fugindo das condições ambientais, o governo cearense criou o primeiro campo de concentração, que consistia em uma área demarcada por arames farpados e vigiada 24 horas por dia por soldados para confinar os retirantes.” (LIMA e MAGALHÃES, 2018, p. 199).

²¹ “Por não termos dinheiro para pagar as aulas, Daniel procurou emprego e conseguiu uma vaga numa fundição. Ali ele passou a trabalhar de dia, enquanto eu estudava o idioma. À noite eu ensinava a ele o que aprendera durante o dia. Foi dessa forma que aprendemos o português.” (VINGREN, 2018, p. 39).

bairros nobres e nas periferias. A mensagem pentecostal foi levada para vários lugares através de homens e mulheres anônimos, muitos deles semianalfabetos ou totalmente analfabetos.²²

A Assembleia de Deus²³ atualmente é a maior igreja pentecostal do Brasil, sua mensagem pentecostal vem sendo divulgada de várias maneiras, por homens, mulheres, crianças, jovens, idosos, do analfabeto ao magistrado, no entanto, está esfarelada em vários ministérios, desde ministérios ligados as convenções CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil), CADB (Convenção da Assembleia de Deus no Brasil), CGADM (Convenção Geral das Assembleias de Deus da Missão) e CONAMAD (Convenção Nacional de Ministros da AD de Madureira), até aquelas que não são afiliadas a nenhuma Convenção, diferenciando-se apenas no seguimento da sua nomenclatura.

Por cerca de quarenta anos, o movimento pentecostal no Brasil, restringia-se às denominações CCB e a AD. Contudo, a partir da década de cinquenta, uma nova onda pentecostal sobreveio ao país, “[...] época marcada pela industrialização, urbanização e formação de uma sociedade de massas, [...]” (MONTEIRO, 2010, p. 126), em que surgiram outras igrejas pentecostais, tais como Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo (1956) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962).

Em nossas leituras, identificamos a constante participação das mulheres no Pentecostalismo, do seu surgimento nos Estados Unidos até sua chegada ao Brasil, diversas mulheres desempenharam papéis primordiais, tal como Agnez Ozman a primeira a receber o batismo com Espírito Santo em 1901 e Celina Martins de Albuquerque, a primeira a receber em 1911 em Belém do Pará, confirmando a mensagem pentecostal e marcando presença neste movimento.

3 FRIDA VINGREN: A PIONEIRA PENTECOSTAL NO BRASIL

Frida Maria Strandberg, nasceu na Suécia em 1891, filha de pais luteranos, conseqüentemente, foi criada na igreja junto com os seus irmãos, ainda jovem ficou órfã de mãe. Segundo seus biógrafos, a sua vocação para uma vida cristã era aparente, principalmente para a obra missionária, então aos 24 anos, durante 8 meses fez um curso no Instituto Bíblico Sueco, logo após, durante dois anos cursou enfermagem no Hospital Vanersborg, Suécia, e mais

²² A AD, [...], tem em seu cerne uma motivação soteriológica diversa: ela quer “salvar o mundo”, ou pelo menos, pretende que todos ouçam a mensagem do evangelho, na crença arminiana de que, se aceitarem livremente a salvação, podem ser salvos. Basta ter oportunidade de ouvir. Isto, evidentemente, faz uma boa diferença no processo de crescimento. (ALENCAR, 2010, p. 86).

²³ 12.314.410 membros segundo o IBGE DE 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107#:~:text=Assembl%C3%A9ia%20de%20Deus-12.314.410,-pessoas>> Acesso em: 16 de nov. de 2021.

três meses na Casa Infantil em Estocolmo, ao mesmo tempo em que trabalhou na enfermaria do Hospital Sabbastbergs como enfermeira chefe. Aos vinte e cinco anos de idade, Frida foi batizada nas águas na Igreja Filadélfia de Estocolmo, momento em que já estava envolvida no movimento pentecostal e dois meses depois foi batizada com o Espírito Santo, logo após recebeu também o dom de profecia. Mais tarde, fez um curso no Instituto Bíblico na cidade de Götabro, sendo ordenada missionária em maio de 1917, pela Igreja Filadélfia de Estocolmo e enviada ao Brasil.

Frida chegou sozinha ao Brasil, mais precisamente em Belém do Pará, em 14 de julho de 1917, de acordo com Moraes (2014), ela passou a residir em uma casa com outros missionários, a saber: Samuel e Lina Nyström, Daniel Berg e Gunnar Vingren. Frida já havia conhecido Gunnar na Suécia, e após três meses da sua chegada ao Brasil, os dois contraem matrimônio²⁴. Nesta época ela trabalhou com as crianças, exerceu um trabalho social e outros trabalhos na igreja, inclusive atuou como parteira, graças aos seus conhecimentos de enfermagem adquiridos na Suécia.

Por conta do seu letramento, Frida foi à principal redatora do jornal *Boa Semente*²⁵ em 1919, a única comentarista mulher das lições bíblicas da EBD²⁶ em 1923, escreveu artigos, foi jornalista, enfermeira, pregadora ativa nos trabalhos evangelísticos dentro e fora da igreja. Traduziu, adaptou, compôs e publicou hinos da Harpa Cristã²⁷ (o hinário das ADs), cantou e tocou órgão e violão. Foi muito ativa na área da literatura e imprensa das Assembleias de Deus, escreveu artigos e reportagens para a Suécia. Foi responsável pelos cultos no Rio de Janeiro, dirigiu e ministrou a primeira escola bíblica junto com o esposo (principalmente em presídios), traduziu as pregações do pastor Lewi Pethrus²⁸, de acordo com o seu biógrafo, ela tinha o dom de ensinar e pregar. Era uma mulher de uma cultura diferenciada, enfermeira de profissão e missionária por vocação, foram apenas treze anos em terras brasileiras, “[...] sete em Belém e seis no Rio de Janeiro.” (ALENCAR, 2012, p. 95), mas foram anos produtivos e turbulentos.

²⁴ Eles se conheceram na Suécia durante o primeiro retorno de Gunnar, e iniciaram um namoro antes de sua volta ao Brasil.

²⁵ Jornal criado por Gunnar Vingren, no intuito de se publicar a fé das ADs, o mesmo circulava por Belém do Pará e tinha como público alvo os fiéis, não há informações quanto a sua tiragem e número de folhas, só se encontram alguns exemplares digitalizados a partir de 1923, o mesmo durou de 1919 a 1930. Há alguns exemplares digitalizados no site RELEP Brasil.

²⁶ Escola Bíblica Dominical, existente até os dias atuais.

²⁷ Ao todo foram 24 hinos da harpa Cristã publicados por Frida Vingren, 8 composições própria e 16 traduções.

²⁸ “PETHRUS, PETRUS LEWI (1884-1974). Pastor sueco, compositor, pioneiro do pentecostalismo na Suécia e líder internacional do Movimento Pentecostal.” (MORAES, 2015, p. 655). Líder da Igreja Filadélfia de Estocolmo, que após a fundação da AD no Brasil, passou a enviar ajuda para os missionários.

Segue o registro da presença de Frida na Casa de Detenção do Rio de Janeiro, local onde ela estava à frente da realização dos cultos e alguns dos seus trabalhos realizados na área literária.

Figura 1 Culto na Casa de Detenção no Rio de Janeiro



Fonte: ARAÚJO, 2014, p. 99.

Seu marido viajava bastante para pregar o evangelho em outras localidades, e ela juntamente com outros irmãos, ficava na direção da igreja. Em 1920, após três meses de sofrimento, em virtude de ter contraído malária, quando curada, ficou na direção da igreja por quase três meses, juntamente com Samuel Nyström²⁹, pois, seu marido viajou pela primeira vez ao Rio de Janeiro.

No ano seguinte, ela voltou à Suécia pela primeira vez, após sua vinda ao Brasil, pois seu esposo estava doente e esgotado fisicamente. Retornaram quase dois anos depois, ocasião em que Gunnar foi visitar as igrejas do interior e também o Rio de Janeiro, onde ficou por três meses, e Frida juntamente com outros pastores auxiliares é quem ficou na direção da igreja, ela sempre foi uma mulher muito ativa e desprendida no trabalho na igreja, era redatora do jornal *Boa Semente*, mas sempre escrevia reportagens sobre a obra missionária no Brasil para o jornal sueco *Evangelii Härold*.

Em 1924, a família Vingren chegou de mudança ao Rio de Janeiro, lá Frida dirigiu os cultos ao ar livre, ficou responsável pelas orações, visitas aos crentes e atividades evangelísticas em várias localidades do Rio, era quem fazia a leitura bíblica no início dos cultos, na ausência do seu marido, ela ministrava estudos bíblicos e cuidava de outras atividades na igreja.

²⁹ “NYSTRÖM, LARS-ERIK SAMUEL (1891-1960). Missionário sueco, evangelista, pastor, ensinador, escritor, pioneiro das Assembleias de Deus de Belém, Amazonas, Acre, São Paulo e Rio de Janeiro, antigo líder das Assembleias de Deus e ex-presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil.” (MORAES, 2015, p. 508). Foi quem celebrou o casamento de Gunnar e Frida e um ferrenho opositor do ministério feminino na Igreja.

Segundo Moraes (2014), em 28 de setembro de 1929, Gunnar recebeu uma dura carta de Samuel Nyström que era o pastor das Assembleias de Deus no Pará, tudo indica que ela se referia à atuação da mulher na igreja, a qual ele era contrário. Gunnar apoiava o trabalho feminino de liderança na igreja³⁰ e entrou em divergências com Samuel Nyström, passando a separar as suas atividades, neste mesmo ano Gunnar lança no Rio de Janeiro, o jornal *O Som Alegre*³¹ como órgão oficial das Assembleias de Deus, a sua primeira edição foi fechada por Frida, que também era redatora de duas das suas seções.

No ano seguinte, aconteceu o golpe de Estado que depôs o presidente Washington Luís, a chamada Revolução de 1930, o país estava passando por muitas tensões e revoltas, neste mesmo ano houve a primeira Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, a mesma aconteceu na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Após a Convenção houve a junção dos jornais *Boa Semente* e *O Som Alegre*, formando o jornal *Mensageiro de Paz*³² no final de 1930, o qual publicou muito material produzido por Frida, que também estava envolvida no trabalho de publicação e redação do mesmo.

Em janeiro deste mesmo ano, Frida publicou um artigo intitulado “Dons espirituais” falando sobre o dom da Palavra da Ciência, no periódico *O Som Alegre*, p. 8 - 9, ela falou sobre o assunto com muita habilidade e conhecimento, e no final do seu artigo Frida defende que do mesmo modo que a mulher recebe o dom da profecia, ela também pode receber o dom da Palavra da Ciência, e o recebendo a mulher pode pregar e ensinar, ou seja, exercer o seu ministério, ainda declarou que o ministério não é obra do homem ou de mulher, mas obra do Dom que é dado por Deus sem distinção:

O dom da palavra da sciencia devia acompanhar o ministério do pastor. Tambem devia ser a base do verdadeiro ensinador ou doutor. O pastor deve possuil-o para poder apacentar o rebanho conforme a vontade do Senhor. [...] Se o Espirito Santo dá o dom de profecia para a mulher póde tambem dar-lhe o da sciencia, pois não é o homem, nem tão pouco a mulher que fazem o ministério mas é o dom. Isto é um facto simples e claro. E qualquer que tenha recebido um dom, é responsavel diante do Senhor. A mulher recebendo-o entra assim no ministério da palavra, e póde então pregar e ensinar, conforme a direção do Espirito Santo. Não desejamos outra coisa, senão liberdade no uso dos dons espirituaes. (O SOM ALEGRE, 1930, p. 9) [mantida a grafia original].

³⁰ Era bem visto que as mulheres se ocupassem das obras sociais na igreja, das crianças e coisas afins, mas quando se tratava de uma mulher se destacar em outra área voltada a liderança, era visto com maus olhos, pois às mulheres não cabiam as funções de um pastor.

³¹ Jornal criado por Gunnar Vingren no Rio de Janeiro em 1929, seu público alvo era os fiéis, mas também era acessível aos não adeptos. Somente teve-se acesso a partes do mesmo através de fotos contidas no site da CPAD sobre Frida.

³² Jornal criado após a fusão do “Boa Semente” de Belém e “O Som Alegre” do Rio de Janeiro em 1930, que possui circulação nacional e permanece até os dias atuais com o título de “Mensageiro da paz”. Há exemplares digitalizados no site Relep Brasil.

Na leitura deste seu artigo, já se percebe o posicionamento da Frida quanto ao Trabalho Feminino na Igreja como Ministério, mesmo sem ela falar abertamente, que não concorda com as limitações impostas às mulheres pentecostais da sua época, ela deixa nas entrelinhas do seu artigo a sua discordância.

Outro artigo intitulado “A situação na Rússia” foi publicado em maio no mesmo periódico, p. 3-4. Nesta publicação ela fala sobre a população russa e da política bolchevista do país na época, ao tempo que relaciona os acontecimentos com as profecias bíblicas, e ainda informa a situação dos cristãos no país:

A Russia, esse paiz imenso, com uma população calculada em 147 milhões de habitantes, tem, nestes ultimos anos, attrahido a atenção do mundo inteiro pela politica bolchevista. [...] pelos jornaes, vemos que o governo dos Soviets, tem levantado uma perseguição forte e systematica, contra toda a religião, afim de extinguir e expulsar, qualquer fôrma de religião existente naquele paiz. [...] Nós, que conhecemos alguma cousa das prophcias, sabemos que essas cousas hão de vir. [...] O facto é que centenas ou melhor, milhares dos nossos irmãos, estão soffrendo horrores e martyrios nos cubículos dos cárceres, por causa da sua fé. Igrejas têm sido fechadas, confiscadas e destruidas. Algumas já foram transformadas em theatros, “clubs” e cinemas. (O SOM ALEGRE, 1930, p. 3) [mantida a grafia original].

Em junho, Frida escreveu uma reportagem sob título “Irmãos amados”, publicado no periódico *O Som Alegre*, p. 1, falando sobre a ida para Suécia do pastor e diretor do jornal Gunnar Vingren seu marido. O intuito era de trazer com ele ao Brasil pela primeira vez o pastor Lewi Pethrus, no entanto, ela não cita o nome do mesmo, apenas diz que espera a vinda de outros irmãos. Mas, ela deixou claro que o trabalho não ia parar, que auxiliada por Carlos Brito³³ ela faria o periódico sair como de costume:

Mais uma vez, vem cumprimentar-vos o “O Som Alegre”, e, quando elle vos chegar ás mãos, já o seu diretor se achará longe daqui. Elle embarcou no dia 22 de Maio para a Suecia, juntamente com o missionário Simon Lundgren e família, de Santos. [...] Elle voltará provavelmente em Setembro, talvez em companhia de outros irmãos, que esperamos tambem. [...] Esperamos tambem que, ao regressarem esses irmãos, se realize uma convecção em Natal, Rio Grande do norte, já ha muito tempo planejada pelos irmãos dali. [...] Assim, continuarei o trabalho com o auxilio do irmão Carlos Brito, e o “O Som Alegre” não ha de ser abafado, mas sahirá como de costume. (O SOM ALEGRE, 1930, p.1) [mantida a grafia original].

Ainda em 1930, no mês de dezembro, ela também publicou o Artigo escatológico sob o título “Factos de interesse”, desta vez no periódico *Mensageiro de Paz*, p. 2. Novamente Frida demonstrou conhecimento sobre o assunto que se propõe a escrever, tanto do ponto de vista

³³ Carlos Brito era advogado, foi o primeiro brasileiro a ocupar o cargo de diretor do jornal *Mensageiro da Paz*, tendo exercido esse cargo de 1934 a 1940, quando foi fundada a Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Seu nome aparecia no expediente do jornal como “Dr. Carlos Brito”. Ele também fez parte da comissão escolhida pela Convenção Geral de 1937, em São Paulo para revisar a Harpa Cristã. (MORAES, 2015, p. 140). Antes desses acontecimentos, na ocasião da mudança da família Vingren para o Rio de Janeiro, eles ficaram hospedados na casa da família do jovem Carlos Brito por um tempo; desde a fundação do “*Mensageiro da Paz*”, o nome de Carlos Brito aparece ao lado do nome de Frida como redatores do mesmo, mas, ele já trabalha com Frida desde o “*O Som Alegre*”, além dos trabalhos desenvolvidos na Casa de Detenção do Rio de Janeiro.

religioso como também do secular. No final da página é registrado dentro de um quadro o seu nome e o de Carlos Brito como redatores.

No livro de Daniel está escripto: “Até o fim haverá guerras, as desolações são determinadas”. [...] Na India ha constantes luctas por causa do inimigo inglez. Igualmente, na China há continuas guerras e revoluções, para não falar dos judeus e dos repetidos conflictos que vêm soffrendo desde ha muito. [...] Na Russia o horror do bolchevismo está ficando cada vez mais forte. Mas não sómente alli, como também no resto do mundo, elle está ganhando cada vez mais terreno. O governo dos Soviets, na Russia, decretou ultimamente uma lei que prohibe os crentes a comprar e vender. E’ necessário acceitar um “signal” para se poder viver. Esta lei está funcionando desde o mez de Novembro deste anno. [...] O desenvolvimento dos acontecimentos mundiaes mostram claramente, que estamos perto da meia noite. (MENSAGEIRO DE PAZ, 1930, p.2) [mantida a grafia original].

Em 1931, no início de janeiro, Frida publicou uma bela poesia intitulada “Jesus” no periódico *Mensagem de Paz*, na qual exalta o nome de Jesus. Esta é apenas uma, das tantas outras, que foram publicadas nos periódicos durante os anos que ela permaneceu no Brasil:

JESUS

Jesus – o teu Nome amado
Pelos seculos mil tem echoado;
Quão bella musica do lindo céu
Um som de jubilo d’alem do céu.

Jesus – Teu Nome é vida
Para a alma mui abatida;
Qual bella Rosa exhala odor
Teu Nome é balsamo para a dor.

Jesus – nos céos és louvado
Por milhares de santos adorado;
Acceita o nosso grato louvor
Pelo goso do Teu rico amor.

Jesus – noite longa ainda,
Aguardamos sempre a Tua Vinda;
Quando a luz da aurora brilhar
Alegres iremos te encontrar.

F. V.

(MENSAGEIRO DE PAZ, 1931, p. 1) [mantida a grafia original]

Na primeira quinzena de fevereiro de 1931, 5 meses depois da primeira Convenção Geral das ADs, a qual teve em sua pauta o Ministério Feminino na Igreja, que não foi aceito. Frida publicou o artigo “Deus mobilizando as suas tropas”, no periódico *Mensagem de Paz*, p. 3, no qual ela falou sobre o ato de mobilização de tropas em meio as batalhas, fazendo alusão ao mundo espiritual. Ao tempo que chamou à atenção, das irmãs brasileiras assembleianas, para serem mais ativas na obra evangelizadora, pois assim eram outras irmãs mundo a fora. Como no caso da Suécia, que segundo Frida, apesar de ser um país pequeno havia um grande número de irmãs evangelistas que dirigiam cultos, testificavam e pregavam a palavra de Deus, e as

brasileiras não poderiam ficarem atrasadas. Provavelmente, este artigo de Frida foi uma forma que ela achou de se manifestar contra a decisão da Convenção Geral de 1930:

Mobilização é um movimento pertencente ás guerras. E’ o acto de preparação das tropas para a lucta. Vivemos em tempos de apprehensões, guerras e revoluções, e, em muitos paizes, tem havido, ultimamente, taes movimentos. Quando a guerra é declarada numa nação, chama-se o povo para a mobilização. [...] Despertemo-nos, para atender ao chamado do Rei, alistando-nos nas suas fileiras. As Irmãs das “assembleias de Deus”, que igualmente, como os irmãos têm recebido o Espirito Santo, e portanto, possuem a mesma responsabilidade de levar a mensagem aos peccado- precisam convencer-se de que podem fazer mais do que tratar dos deveres domésticos. Sim, podem tambem, quando chamadas pelo Espirito Santo, sahir e annunciar o Evangelho. Em todas as partes do mundo, e especialmente no trabalho pentecostal, as irmãs tomam grande parte na evangelização. Na Suecia, paiz pequeno com cerca de 7 milhões de habitantes, existe um grande numero de irmãs evangelistas, que saem por toda a parte annunciando o Evangelho, entrando em logares novos e trabalhando exclusivamente no Evangelho. Dirigem cultos, testificam e falam da palavra do Senhor, aonde ha uma porta aberta. [...] Por qual razão, as irmãs brasileiras hão de ficar atrasadas? Será, que o campo não chega, ou que Deus não quer? Creio que não. Será falta de coragem? Na “parada das tropas” a qual teve logar aqui no Rio, depois da revolução, tomou tambem parte, um batalhão de moças do Estado de minas Geraes, as quaes se tinham alistado para a lucta. Para cumprir um ideal terrestre ha coragem, porque tambem não a ha para cumprir a vontade de Deus? [...]. (MENSAGEIRO DE PAZ, 1931, p. 3) [mantida a grafia original].

Na segunda quinzena de fevereiro do mesmo ano, Frida publicou o artigo “O pastor” no periódico *Mensagem de Paz*, p. 3, apresentando um verdadeiro manual de como ser um pastor bem sucedido. Ela demonstra muito conhecimento bíblico e sabedoria em suas palavras, para ela não era um título que fazia o pastor, mas, a vocação e o dom divinos:

O ministro do Evangelho é um servo de deus, para servir-O. e ao rebanho que lhe foi entregue. Elle nunca póde, sem falhar á sua vocação, tornar-se “senhor” do rebanho. [...] A palavra pastor, é simplesmente uma expressão do caracter da sua missão. [...] O verdadeiro pastor, é aquelle que carrega as ovelhas fracas, e busca com amor as perdidas. [...] Muitos, pensam que a consagração é que faz o pastor. E’ um erro – esta, é unicamente, uma confirmação da vocação de Deus, e um auxilio, para diante da lei social, poder exercitar as funções de um ministro evangélico. [...] O que faz o pastor, é primeiramente, a vocação divina, e depois o “dom”. [...]. (MENSAGEIRO DE PAZ, 1931, p.3) [Mantida a grafia original].

Ainda neste ano, Frida publicou vários hinos no hinário da época, alguns eram de sua autoria, outros foram traduzidos e adaptados por ela. Neste mesmo ano, chegou um comunicado para Gunnar, entregar a direção do *Mensagem de Paz*, para o missionário Samuel Nyström, mas somente em 1932 é que Gunnar o faz oficialmente. No dia 15 de agosto de 1932, os Vingren voltaram para a Suécia. Mas, dias antes de partirem, sepultaram em solo brasileiro sua filha de três anos e dez meses Gunvor. De acordo com Alencar: “Frida era uma mulher valente, mas não foi párea para os “cabras-machos” nordestinos em conluio com Samuel Nyström. O retorno à Suécia antes do esperado, provavelmente conseguiu acabar com seu ministério e com sua vida.” (2012, p. 100-101).

Pouco antes de completar um ano, da chegada da família Vingren na Suécia, Gunnar faleceu, o anúncio da sua morte foi escrito por Frida e publicado no Mensageiro de Paz. Esta foi a última publicação de Frida nos jornais assembleianos no Brasil. Frida queria muito voltar ao Brasil com seus filhos, mas Lewi Pethrus não permitiu. De acordo com sua biografia, escrita pelo teólogo e historiador Isael de Araújo de Moraes (2014), ela adoeceu e foi internada por seu filho Ruben em um sanatório³⁴, mas, segundo o sociólogo Gedeon de Alencar (2012), quando ela estava indo para Portugal foi impedida por um grupo da igreja na plataforma do trem, sendo levada a delegacia e logo após internada em um Hospital Psiquiátrico³⁵. Conforme destaca Almeida, J.:

[...] a submissão das mulheres aos homens sempre significou uma exploração de natureza social e não determinada pelos aspectos biológicos do corpo feminino, pois os conteúdos negativos atribuídos pelos homens às mulheres representam um discurso socialmente construído, de acordo com a cultura de cada povo, nas diferentes épocas da História. (2014, p. 346).

Segundo Moraes (2014), quando Frida faleceu no dia 30 de setembro de 1940, sua morte foi anunciada a igreja sueca pelo pastor Lewi Pethrus, somente após o culto. Ele apenas disse que a irmã Frida havia falecido, no anúncio de sua morte até o título de missionária lhe foi tirado. No Brasil, Samuel Nyström escreveu uma matéria falando sobre o sofrimento de Frida, com a enfermidade que lhe acometeu e da sua trajetória missionária, assim como reconhecendo os seus talentos natos na obra evangelizadora e prestou os votos de pesar para com os filhos órfãos.

4 O FEMININO NA DIFUSÃO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL

As mulheres no Ministério de Jesus, no Novo Testamento tiveram papéis bastante relevantes³⁶, foram curadas por Ele, andaram com Ele, contribuíram financeiramente com o seu Ministério, foram dignificadas por Ele e transformadas em missionárias como a mulher samaritana, foram aquelas que até no momento da Sua morte estavam com Ele e foram as primeiras a receber as boas novas da sua ressurreição. No tocante a reforma protestante, não

³⁴ “Por volta de 1936, quando continuava com o seu plano de atuar como missionária em Portugal, Frida adoeceu. [...] Então, o filho Ruben internou Frida no Hospital de Langbro, que era um Sanatório.” (MORAES, 2014, p. 173). De Portugal ela viria para o Brasil.

³⁵ “[...] quando estava na plataforma do trem com as crianças, um grupo da igreja a impediu. [...] Foi levada à delegacia e de lá internada compulsoriamente no *Hospital Psiquiátrico de Konradsberg*, em Estocolmo, no dia 25 de dezembro de 1934.” (ALENCAR, 2012, p. 110).

³⁶ “[...] devo falar em Jesus que em toda a sua vida e mesmo depois dessa vida terrestre foi quem defendeu a mulher. A começar por aquela pecadora que lhe lavou os pés e os enxugou com os longos cabelos. E a quem esse Jesus apareceu pela primeira vez depois da Ressurreição? Segundo o Evangelho de São Matheus, foi para duas mulheres que Ele se mostrou na madrugada gloriosa, Maria Magdalena e a outra Maria, mãe de Tiago, foi para ambas que Ele abriu os braços, Salve! (TELLES/PRIORE, 2004, p. 672).

ficaram para trás, basta lembrar de Catarina Von Bora, esposa de Lutero que fugiu do convento por acreditar nas ideias de Lutero, e Margarida de Navarro irmã do rei Francisco I da França, uma escritora e humanitária que teve um grande papel na divulgação das doutrinas reformistas.

Na mensagem pentecostal no Brasil elas foram as mais tocadas, pois, dos dezoito irmãos que saíram da igreja Batista por conta da mensagem pentecostal, dez eram mulheres. Também foram as que primeiro receberam o batismo com o Espírito Santo, como a irmã Celina Martins de Albuquerque (1876-1966) e a irmã Maria de Jesus Nazaré Araújo (1880-?³⁷). Também levaram a mensagem pentecostal para outros estados e fundaram igrejas. Mesmo assim, foram esquecidas/silenciadas pela história oficial por muito tempo, no entanto:

Documentos históricos provam que as mulheres atuam nas igrejas Assembleias de Deus desde o seu início, realizando e dirigindo trabalhos de círculos de oração, evangelizando, sendo usadas por Deus nos dons espirituais (profecias, curas e outros), pregando o evangelho, ensinando a Bíblia (principalmente na Escola Dominical), na Música e louvor, missões, obra social, união feminina, literatura e até mesmo assumindo a direção de igrejas. (MORAES, 2017, p. 9).

De acordo com Moraes (2017, p.9), no seu livro *“100 Mulheres que fizeram a história das Assembleias de Deus no Brasil”*, havia no Brasil no período de 1910 a 1930, dezoito missionárias suecas na ativa, quase todas haviam sido ordenadas evangelistas na Suécia. Neste tempo na Suécia, as mulheres que frequentavam as escolas bíblicas por algum tempo, eram mandadas como evangelistas para um lugar onde não havia nenhuma igreja pentecostal, para abrir um trabalho e ganhar mais adeptos da fé cristã, quando o trabalho estava prosperando, era colocado um homem para realiza o batismo e santa ceia.

Frida Vingren (1891-1940), objeto deste estudo, teve um grande destaque na difusão do Protestantismo Pentecostal aqui no Brasil, numa época em que “A norma oficial ditava que a mulher devia ser resguardada em casa, se ocupando dos afazeres domésticos [...]” (FONSECA/PRIORE, 2004, p. 517), mas, ela não estava sozinha nesta árdua missão, os anos iniciais das Assembleias de Deus no Brasil, foram os anos em que as mulheres mais trabalharam em prol do seu crescimento, apesar de não serem bem aceitas em suas missões de liderança desempenhadas, a partir deste ponto conheceremos mais algumas:

A primeira a se destacar, é Maria de Jesus Nazaré Araújo (1880-?), uma mulher humilde e uma das primeiras que acreditou na mensagem pentecostal, ela fazia parte do grupo que saiu da Igreja Batista em 1911. Foi a segunda a receber o batismo com o Espírito Santo, e é considerada a fundadora das Assembleias de Deus no estado do Ceará. Ela foi para lá, levar a mensagem pentecostal para os seus parentes, que a expulsaram, mas ela foi acolhida e ouvida

³⁷ Ano de sua morte desconhecido.

na Igreja Presbiteriana Independente, que abraçou o pentecostalismo, nesta igreja nasceu a Assembleia de Deus cearense.

Outra a se destacar, é a missionária sueca Adina Petterson Nelson (1889-1978), que conheceu o pentecostalismo nos Estados Unidos, e dois anos depois de casar com Otto Nelson eles partiram para Belém do Pará. Adina Nelson era uma pregadora igual a Frida Vingren e isso incomodava a alguns. De acordo com Moraes (1917), seu marido escreveu várias cartas para o secretário da Missão Sueca, indignado porque alguns missionários queriam impedir o trabalho de Adina Nelson na pregação do evangelho, estes juntamente com Gunnar Vingren foram os fundadores das ADs no estado de Alagoas em 1915.

Não se poderia deixar de falar, de Karolina Josefa Berggren (1887-1984), ou simplesmente Lina Nyström, missionária sueca, enfermeira de profissão, que se casou com Samuel Nyström e veio para o Brasil para fazer missões. Um fato muito singular, é que quando eles estavam em Manaus, seu esposo foi convocado para ir a Belém para tomar conta do trabalho lá, enquanto o missionário responsável pela igreja em Belém estivesse viajando. A viagem durou quatro meses, Lina foi quem ficou na direção da igreja em Manaus (seu esposo não apoiava o trabalho feminino de liderança na igreja, chegando a discordar ferrenhamente de Gunnar Vingren que apoiava).

Emília Costa (?-?)³⁸, a primeira e única mulher separada para o diaconato, pelo menos é a única que se tem registro. Ela foi separada por Gunnar Vingren, era muito ativa na obra de evangelização, fazia cultos nas cadeias da cidade. Foi aluna da primeira Escola Bíblica das Assembleias de Deus no Rio de Janeiro em 1929 e foi a única mulher brasileira a aparecer na foto oficial da Convenção Geral das Assembleias de Deus em 1933, ao lado de missionários e missionárias estrangeiros.

Deolinda Ramos Evangelista (?-?)³⁹, foi primeira brasileira e talvez a única consagrada evangelista pelo missionário Gunnar Vingren, em 1928. Ela juntamente com o seu marido fundou as Assembleias de Deus do interior do Rio de Janeiro, eles faziam a obra montados a cavalos.

Foram destacadas aqui, apenas cinco das mulheres que pregaram com ousadia, dirigiram igrejas na ausência do marido, fundava igreja, era missionária, diaconisa e evangelista. Mas, essas são apenas algumas das mulheres que tanto trabalharam na difusão do Protestantismo

³⁸ Datas desconhecidas

³⁹ Datas desconhecidas

Pentecostal no Brasil, inúmeras outras⁴⁰ de forma anônima, realizaram trabalhos magníficos, fazendo a mensagem pentecostal se expandir em território brasileiro mais rapidamente. Iniciaram e construíram igrejas, mas, no momento da inauguração do templo ou do reconhecimento do trabalho foram esquecidas na História Oficial das ADs visto que, “Existe uma invisibilidade histórica quando se trata do sexo feminino, sinônimo de uma cultura sexista que desmerece seu protagonismo social, [...]” (ALMEIDA, J. 2014, p. 345), algumas só tiveram seus nomes conhecidos após a publicação em 2004 do livro “História da Convenção Geral das Assembleias de Deus” de Silas Daniel pela CPAD (Casa publicadora das Assembleias de Deus) e outras em 2007 com a publicação do “Dicionário do Movimento Pentecostal” e em 2011 do livro “100 mulheres que fizeram a história das Assembleias de Deus no Brasil”, ambas as obras são do teólogo e historiador Isael de Araújo que é chefe do CEMP (Centro de Estudos do Movimento Pentecostal) ligado a Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Este esquecimento na História Oficial por tanto tempo, talvez seja pelo fato de o Ministério Feminino sempre ter sido motivo de desavença, entre Gunnar Vingren, Samuel Nyström e Lewi Pethrus, chegando Vingren e Nyström até mesmo a trabalharem por um tempo separados, até parece que:

O simples fato de ser mulher, herdeira de Eva, a pecadora responsável por conduzir o homem ao pecado, segundo a opinião dos líderes da época, tornou a mulher indigna da comunhão com Deus e de exercer um ministério relevante na igreja cristã. (ALMEIDA, R. 2017, p. 25).

Na Convenção de 1930⁴¹ o Ministério Feminino foi colocado em pauta, sendo o quarto tema abordado, não se sabe ao certo, se foi por este motivo que Frida estava presente. Mas, ela foi a única mulher que participou de forma ativa nas sessões, numa época em “as mulheres deveriam cultivar-se para viverem em sociedade e serem agradáveis aos homens. Não poderiam concorrer com eles profissional e intelectualmente [...]” (ALMEIDA, J. 2014, p. 344), conforme é visto na foto abaixo.

⁴⁰ Como por exemplo “[...] a irmã Damiana da Silva, conhecida como Zóia. [...] foi pioneira na evangelização de algumas cidades do litoral norte alagoano, como Maragogi, Porto de Pedras e Passo do Camaragibe.” (MORAES, 2011, p. 79).

⁴¹ “A pesquisadora sueca Gunilla Nyberg Oskarsson informa que o motivo do conflito em 1930, na primeira Convenção Geral, foi justamente por causa das pregadoras Frida Vingren e Adina Nelson, esposa do missionário Otto Nelson. Esse missionário ficara indignado porque alguns dos seus companheiros queriam impedir o trabalho de sua esposa e, por isso, ele escreveu várias cartas para Paul Ongman, então secretário de Missão Sueca, tratando do assunto.” (MORAES, 2017, p. 10).

Figura 2. Convenção Geral de 1930



Fonte: MORAES, 2014 p. 121.

No entanto, Vingren foi voto vencido e o Ministério Feminino continuou não sendo aceito sobre a justificativa de ser antibíblico⁴². Rejeitado de forma unânime pela liderança assembleiana, foi divulgada a seguinte nota:

As irmãs têm todo o direito de participar na obra evangélica, testificando de Jesus e a sua salvação, e também ensinando quando for necessário. Mas não se considera justo que uma irmã tenha a função de pastor de uma igreja ou de ensinadora, salvo em casos excepcionais mencionados em Mateus 12. 3-8 [uma referência ao princípio do estado de necessidade]. Isso deve acontecer somente quando não existam na igreja irmãos capacitados para pastorear ou ensinar. (DANIEL, 2004, p. 40).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi mediante o pouco conhecimento sobre a vida e as obras da missionária Frida Vingren, que surgiu o desejo de ser desenvolvido o seguinte trabalho, com o objetivo de contribuir para o resgate, do papel feminino na história do protestantismo pentecostal no Brasil. No entanto, grande foi a surpresa e satisfação, ao serem iniciadas as pesquisas, pois o objeto desta pesquisa, já tem sido trabalhado por alguns pesquisadores, assim sendo, este trabalho tem o papel de reafirmação. Pois aquela que teve sua história silenciada, por muitos anos na história oficial das ADs, hoje tem sua história contada e pesquisada, por sociólogos, historiadores e teólogos. Além das teses (mestrado/doutorado) de Gedeon Freire de Alencar (2000; 2012), sobre as ADs que também trazem relatos sobre Frida Vingren, e a biografia oficial dela produzida por Isael de Araújo de Moraes (2014). Alguns outros trabalhos estão disponíveis, como por exemplo os artigos “Vida e obra de Frida Maria Strandberg Vingren” de Bispo (2017), e “Frida Maria Strandberg, uma missionária esquecida: movida pela Ruah e impedida pelos “homens de Deus” de Ulrich; Vilhena; Silva (2018), ambos trazem uma análise sobre a vida, as obras e as oposições sofridas por ela, estes são pontos semelhantes em todos os trabalhos

⁴² Como na Bíblia não tem registros de pastoras e nem sacerdotisas na área religiosa, alegam que é antibíblico tal posição eclesiástica para a mulher.

referente a esta mulher de cultura diferente que viveu no Brasil, e com este não poderia ser diferente, tanto que tais pontos fazem parte dos objetivos do mesmo.

Percebe-se, que o Trabalho Feminino na Igreja, em ambas as esferas, foi, e é um dos grandes alavancadores do pentecostalismo assembleiano no Brasil. Desde o seu surgimento em terras brasileiras, que a presença feminina é maioria, as mulheres foram as mais tocadas pela mensagem pentecostal e tornaram-se propagadoras. Inclusive, algumas foram as primeiras a levar essa mensagem para alguns estados, como no caso de Maria de Nazaré no Ceará e Joaquina de Souza Carvalho na Bahia, conforme registrado por Moraes (2016) no seu livro “História do Movimento pentecostal no Brasil”. No entanto, sempre das mulheres, principalmente cristãs “[...] se espera que sejam “femininas”, isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas”. (BOURDIEU, 2019, p. 111), mas, parece que não foi o que aconteceu com algumas as missionárias cristãs pentecostais, pois na hora de fazerem a obra não se encaixaram em alguns desses requisitos impostos pela dominação masculina. Segundo Souza, “As mulheres religiosas, não raras vezes, contrariam doutrinas caras a diversos sistemas simbólicos, indicando uma certa infidelidade dos sujeitos para com as prerrogativas religiosas.” (2008, p. 26).

É bem verdade que “O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa.” (BLOCH, 2001, p. 75), por isso trazer à tona as histórias das mulheres que foram esquecidas, silenciadas no tempo passado é tão importante, o passado não mudará, mas, o presente que no futuro será passado poderá ser escrito em uma perspectiva bem diferente, além de contribuir na constituição das identidades, pois o conhecimento do passado pode evitar que erros sejam repetidos e se tratando da história das mulheres, muitas lacunas ainda necessitam de ser preenchidas.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. Historiografia e Religião. **Revista Nures** nº 5 – Janeiro/Abril 2007 – Disponível: <http://www.pucsp.br/revistanures> Acesso: 20 de abr. de 2020.

ALENCAR, Gedeon. **Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia – 1911 - 2011**. Tese (Doutorado em ciências da religião). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC / São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://tede2.pucsp.br/handle/handle/1883>> Acesso em: 04 de jun. 2019.

ALENCAR, Gedeon. **Assembleias de Deus. Origem, militância e construção (1911- 1946)**, São Paulo, Arte Editorial, 2010.

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres no cotidiano: educação e regras de civilidade (1920/1950). **Dimensões**, vol. 33, 2014, p. 336-359. ISSN: 2179-8869. Disponível em:< <https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/9109>>. Acesso em: 18 de jan. de 2022.

ALMEIDA, Rute Salviano. **Vozes femininas no início do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner. – 15ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

BURKE, Peter. **A Escrita a história: novas perspectivas** / (org.); tradução de Magda Lopes. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. - (Biblioteca básica).

BLOCH, Marc Leopold Benjamin, 1886-1944. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador** / Marc Bloch; prefácio, Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

DANIEL, Silas (org.). **História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. Os principais líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do Movimento Pentecostal no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD. 2004.

GIERUS, Renate. Historiografia feminista do cristianismo. In: DREHER, Martin Norberto. (Org.). **500 anos de Brasil e Igreja na América Meridional**. Porto Alegre: CEHILA & EST Edições, 2002. p. 526.

KLEIN, Carlos Jeremias. **Curso de história da Igreja**. São Paulo, Fonte Editorial Ltda, 2007.

LIMA, J. R.; MAGALHÃES, A. R. Secas no Nordeste: registros históricos das catástrofes econômicas e humanas do século 16 ao século 21. **Parc. Estrat.** • Brasília-DF • v. 23 • n. 46 • p. 191-212 • jan-jun 2018. Disponível: <http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/view/896> Acesso: 01 de set. de 2021.

PRIORE, Mary Del. **História das mulheres no Brasil** / Mary Del Priore (org.); Carla

Bassanezi (coord. de textos). 7. ed. - São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. **Estudos de Religião**, v. 24, n. 39, 122-163, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ER/article/view/2116>> Acesso em: 19 de jul. de 2021.

MORAES, Isael de Araújo de. **Frida Vingren: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

MORAES, Isael de Araújo de. **100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

MORAES, Isael de Araújo de. **100 mulheres que fizeram a história das Assembleias de Deus no Brasil**, Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

MORAES, Isael de Araújo de. **Dicionário do Movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

NASCIMENTO, Jeferson. As diferenças doutrinárias do calvinismo e do arminianismo. **Azusa: Revista de Estudos Pentecostais**, Joinville, v. 9, n.1, p. 81-108 jan./jun. 2018. Disponível: <<https://azusa.faculdaderefidim.edu.br> > download. > Acesso: 04 de set. 2021.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução Angela M. S. Côrrea. – 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

POMMERENING, Claiton Ivan. Pentecostalidade e Pentecostalismo: Fatores de Crescimento Associados à Oralidade, **Azusa – Revista de Estudos Pentecostais**, Joinville – REFIDIM v. II, n. 1, jan/2011, p. 10. Disponível em: <<https://azusa.faculdaderefidim.edu.br/index.php/azusa/article/view/8>> Acesso em: 30 de out. de 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Everson Carlos da. Gênero na Historiografia: A Mulher Como Tema na Aula de História. **II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais, leituras e representações**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. 2009. Disponível: <<http://itaporanga.net/genero/gt1/31.pdf> > Acesso: 20 de abr. de 2020.

SILVA, Janine Gomes da. Sobre a “aventura intelectual da história das mulheres”: entrevista com Françoise Thébaud. Universidade da Região de Joinville - **Estudos Feministas, Florianópolis**, 11(1): 336, jan-jun/2003. Disponível:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/9515/8732> > Acesso: 14 de jun. de 2021.

SOUZA, Sandra Duarte de (org.). A relação entre religião e gênero como um desafio para a sociologia da religião. **Caminhos**, volume 6, n. 1, pp. 13-32, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/924/656>>. Acesso em: 18 de jan. 2022.

VINGREN, Ivar. **Diário do pioneiro**. Rio de Janeiro, CPAD, 2018.

FONTES PRIMÁRIAS

BRASIL, Congregação Cristã no. **Estatuto**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://www.congregacaocristanobrasil.org.br/institucional/estatuto> > Acesso em: 21 de jul. de 2021

VINGREN, Frida. Dons espirituais. **O Som Alegre**. Rio de Janeiro - janeiro de 1930. Disponível em: < <http://arquivos.editoracpad.com.br/uploads/2015/03/20/Foto%2066b.jpg>> Acesso em: 30 de out. de 2021.

VINGREN, Frida. A Situação na Rússia. **O Som Alegre**. Rio de Janeiro - maio de 1930. Disponível em: <<http://arquivos.editoracpad.com.br/uploads/2015/03/20/Foto%2076a.jpg>> Acesso em: 30 de out. de 2021.

VINGREN, Frida. Irmãos Amados. **O Som Alegre**. Rio de Janeiro - junho de 1930. Disponível em: < <http://arquivos.editoracpad.com.br/uploads/2015/02/26/Foto%2079.jpg>> Acesso em: 30 de out. de 2021.

VINGREN, Frida. Factos de Interesse. **Mensagem de Paz**. Rio de Janeiro - dezembro de 1930. Disponível em: <<https://mega.nz/folder/0dNyQIqI#6WlOSrdHvznzswSgXnhGNQ/folder/EE0hDAiK> > Acesso em: 30 de out. de 2021.

VINGREN, Frida. Jesus. **Mensagem de Paz**. Rio de Janeiro - janeiro de 1931. Disponível em: <<https://mega.nz/folder/0dNyQIqI#6WlOSrdHvznzswSgXnhGNQ/folder/0Q1D3YbR>> Acesso em: 30 de out. de 2021

VINGREN, Frida. Deus mobilizando as suas tropas. **Mensagem de Paz**. Rio de Janeiro - fevereiro de 1931. Disponível em: < <https://mega.nz/folder/0dNyQIqI#6WlOSrdHvznzswSgXnhGNQ/folder/0Q1D3YbR>> Acesso em: 30 de out. de 2021.

VINGREN, Frida. O Pastor. **Mensagem de Paz**. Rio de Janeiro - fevereiro de 1931. Disponível em:

<<https://mega.nz/folder/0dNyQIqI#6WlOSrdHvznzswSgXnhGNQ/folder/0Q1D3YbR> >
Acesso em: 30 de out. de 2021